



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

1 de Dezembro de 2001 • Ano LVIII - N.º 1506
Preço: € 0,30 / 60\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. (255) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

OUVI há dias, de relance (ia em viagem), uma emissão radiofónica em que um dos intervenientes falou da ingovernabilidade de certos países por causa da diversidade de etnias que os habitam. Ouvi tão pouco e esta afirmação continha um tema tão alicianante, que nada mais fixei.

São de hoje, e constata-se até no Velho Continente, as lutas que lavraram e lavram; e se não elas, o mal-estar que caracteriza a convivência de povos em Estados que, num passado recente, pareciam de uma unidade exemplar sob o braço de ferro de ditaduras que entretanto se desfizeram. Nem precisamos de sair da nossa Península. Mas não podemos esquecer o que se tem passado e passa no Centro da Europa e nos territórios da ex-União Soviética. Também aqui se pode pensar numa geografia política feita à força — em alguns casos, se calhar, contra-natura — e imposta pelo interesse de Potências poderosas, à semelhança do que aconteceu em África depois da Conferência de Berlim.

Tem graça — e fiquei contente, porque não dizê-lo? — que a semana passada, em recepção ao Presidente argentino, o nosso, segundo leio no relato jornalístico, «manifestou esta preocupação»: «Reforçar a

África

governabilidade internacional é o grande desafio que nos é colocado no início deste novo século. Penso que o 11 de Setembro constituiu, neste aspecto, um alerta que não podemos ignorar. (...) Há sinais encorajadores de que a comunidade internacional tomou consciência da necessidade de uma atitude mais cooperativa e conciliadora para resolver os grandes problemas internacionais». Que assim seja; e também esta chamada de atenção: «As questões de segurança colectiva não poderão relegar para segundo plano os esforços no combate à pobreza, à doença, à violência política, às agressões contra o ambiente». Quer dizer: No primeiro plano está a restauração no Mundo da Verdade e da Justiça sobre tanta inVerdade e inJustiça que têm dominado.

Pois bem, voltemos a Angola. Já aqui escrevi que a guerra que há tantos anos a fere, não é, rigorosamente, uma guerra civil. Não é uma divergência qualquer que polariza os adversários; é a hegemonia que nenhum deles

aceita de outro povo sobre o seu. E porque são vários povos, a homogeneidade em uma única Nação não resulta por geração espontânea. Dividir Angola em dois ou três países, hoje, parece-me utopia pelas razões que apontei a quinzena passada. A guerra jamais gerará uma unidade pacífica — disso ninguém duvidará. Só o diálogo, com esforço humilde e sincero de convergência, uma procura persistente da forma de fazer de várias nações, a grande Nação Angolana, no respeito mútuo e igualdade de direitos de todas elas — só isto pode conduzir à paz.

O Norte do Mundo nada tem feito de verdadeiro e eficaz para a consecução deste objectivo. Felizmente que uma nova força emergente dos povos que habitam em Angola, força já organizada e com nome, renova a esperança. Mas é também hora do Mundo «tomar consciência da necessidade de uma atitude mais cooperativa e conciliadora» e de agir rapidamente em conformidade. Será — creio — o modo mais autêntico

de cumprir «o dever moral de pagar erros do colonialismo».

E relativamente a Angola, Portugal tem protagonismo no cumprimento deste dever. Se a nível de Estado se julga não possível ou pertinente uma intervenção directa junto dos principais grupos em contenda, pois que se crie também cá um Ample Movimento de Cidadãos que se alie ao de lá, lhe reforce o ânimo e se empenhe com eles na procura dos caminhos da paz. É impossível que este projecto, apaixonadamente assumido, não seja fecundo, nem que os Estados de cá e de lá permaneçam inertes. Mas quem dera que não, que não só não estorvassem, mas fossem apoiando inteligentemente, calorosamente, todos os passos no sentido da paz.

No respeito mútuo, em igualdade de direitos e oportunidades para todos os povos daquele imenso território, também nós nos regozijaríamos com uma Angola única de Cabinda ao Cunene.

Padre Carlos

TRIBUNA DE COIMBRA

Notificação desconfortável

POR causa dos «Arronches», dois rapazes daquela linda Vila alentejana que lhes deu esta simpática alcunha, fui ao Tribunal de Portalegre.

Era uma conferência a que alude o «moderno» Artigo 110, alínea b, da Lei Tutelar de Menores.

Gosto muito do Alentejo; das suas gentes, das suas terras feitas de planura e silêncio... Ora revestidas de verde, ora maduro, purificam-nos.

Mas este «meu ir» aprazado pela notificação era-me desconfortável. Disse-o à Juíza que me ordenara ali comparecer com os menores. E, concretizei, gracejando ao mesmo tempo, que vinha da «Cidade dos doutores» e também do Direito; que não havia direito, portanto, vir de tão longe por causa do mesmo que ali é defendido na especialidade.

Às horas aprazadas lá nos dirigimos todos para a sala de conferências. Os rapazes já tinham entabulado algum contacto, apenas com a mãe. Foi ela que com alguma ansiedade procurou a aproximação. Da parte deles observei bastante retraimento. São momentos de grande tensão — não admira.

Entrámos: os rapazes, a mãe, o pai — que nunca disseram nada um ao outro. Na sala não consegui identificar as pessoas pela sua função. Eram cinco senhoras. Não foram apresentadas nem se apresentaram. Pareceu-me ser a Delegada do Ministério Público, a Procuradora da República, uma advogada oficiosa, a Juíza e a escritvã de Direito. Disse para mim mesmo: *Tanta*

MOMENTOS

Semana Social

NUM mundo baralhado de conceitos pouco claros e preconceitos nada cultos, a Igreja tenta mostrar o que é: Luz das Nações, portadora da grande Luz — Jesus Cristo. A Luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem a este mundo. Nas leis, no conhecimento, na educação e na economia abundam os conceitos em favor do dinheiro secundarizando o homem.

Sempre a prática política teve a terrível tendência de subordinar tudo ao seu interesse ideológico e partidário em nome do homem e do bem-comum, sem nunca definir nem o homem nem o bem-comum. Antes pelo contrário, mantendo-se sempre num aparente favorecimento dos mais pobres e mais diminuídos, para atingir o seu fim político: encaixar os compadres do aparelho nos lugares bem remunerados e ganhar votos para se instalarem no poder. Não só a nível nacional, mas também noutras nações mais caseiras.

Pareceu-me muito bem-vinda a Semana Social Sobre a Cidadania, promovida pela Conferência Episcopal, realizada na Marinha Grande, nos dias 15, 16 e 17 de Novembro passado.

Nada como uma visão completa do Homem para se falar do cidadão.

Neste olhar para o homem completo numa ânsia de aperfeiçoamento individual e colectivo (social), (aqui o aperfeiçoamento é interactivo, isto é, não se

Continua na página 3



Benguela — Eles deliram com a bola nos pés!

BENGUELA

Pobres

HÁ uma frase do Evangelho que, nestes dias, não sai da minha mente e da minha vista: «Pobres tê-los-eis sempre convosco». Ontem, Domingo, assim foi. De manhã à noite não saíram de ao pé da porta. Um grupo numeroso de mulheres e homens, sentados em pequenos montes, esperaram todo o dia que fosse ver onde viviam. Não fui e não andei tranquilo. Juntam-se aos montes e não gosto que façam assim. Mas, no fim de tudo, eles é que têm razão. Estou a pedir-lhes perdão por mim e quero pedir também por vós,

quando não dais aos Pobres o lugar a que têm direito.

Há 38 anos chegámos a Benguela. Foi em 16 de Novembro de 1963. Viemos por causa das crianças abandonadas de Angola e dos mais pobres. Na altura, víamos um caminho longo a percorrer e não queríamos correr o risco de chegarmos vazios ao fim da viagem. Viemos para dar e encher. Somos «vasos de barro» quebradiço e débil, Deus sabe e nós também. Amámos Angola antes da Independência e depois da Independência. Não servimos outra bandeira senão a dos filhos abandonados e dos mais

pobres. Caminhamos de braço dado com eles. Por isso, não nos largam e não queremos deixá-los. Se, no princípio, a carga era doce e pesada, agora é mais pesada e mais doce. Experimenta pôr muito amor no teu agir e a tua vida estará sempre cheia de sentido. Quer fazer mais é a exigência normal de quem quer viver. E, quando as necessidades urgem, como na hora presente, não há tempo para cruzar os braços; se o fazemos, a paz interior vai-se. A vida está destinada a gastar-se até ao fim. Não é verdade?

Os Pobres sofrem muito, em toda a parte. São irmãos nossos. Fazem parte da nossa humanidade. Como podemos viver tranquilos a nossa vida, como se nada devêssemos partilhar do que temos e somos? Quando contemplo o espectáculo

Continua na página 3

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

CELEBRAÇÃO — No penúltimo Domingo de Outubro, na Igreja do Mosteiro de Paço de Sousa, as Conferências vicentinas da Paróquia celebraram cinquenta anos. A nossa, do Santíssimo Nome de Jesus, e a de Jesus, Maria e José, praticamente com a mesma idade.

Nas Missas de preceito o Pároco deu o justo valor à acção do Movimento na vida da comunidade. E numa das celebrações, convidou um samaritano da nossa equipa a esclarecer os fiéis sobre a vida e obra da Sociedade de S. Vicente de Paulo, aqui e por todo o mundo.

Festa muito simples, de cariz espiritual. Damos graças a Deus!

VOZ DO PAPA — Na homília da Missa que celebrou, proclamando oito novos bem-aventurados, traçou em português um breve quadro do percurso de santidade do Beato Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga:

«Dedicou-se, com suma vigilância e zelo apostólico, à salvaguarda e renovação da Igreja nas suas pedras vivas, sem desprezar os andaimes provisórios que são as pedras mortas. Daquelas pedras vivas, privilegiou as que tinham pouco ou nada para viver. Tirou à boca, para dar aos Pobres. Censurado pela pobre figura que fazia com o pouco que lhe restava, respondeu: 'Nunca me verão tão desatinado a gastar, com ociosos, aquilo com que posso dar vida a muitos Pobres'. Sendo a ignorância religiosa a maior das pobreza, o Arcebispo tudo fez para lhe pôr remédio, começando pela reforma moral e elevação cultural do clero, 'porque manifesto está — escrevia ele — que, se o vosso zelo correspondesse ao ofício, (...) não andariam as ovelhas de Cristo fora do caminho do Céu'. Com o seu saber, exemplo e desassombro apostólico, comoveu e incendiou os ânimos dos Padres Conciliares de Trento para que se procedesse à necessária reforma da Igreja, que depois se empenhou a realizar com perseverante e invicta coragem.»

PARTILHA — Coimbra: um cheque do assinante 28708, para «socorro dos mais necessitados e marginalizados».

Loureiro (Oliveira de Aze-meis): sete mil, destinados «a medicamentos para quem mais precisar», pela mão do assinante 51427.

Outro cheque, da assinante 32925, pedindo anonimato.

Três mil, do assinante 42971, de Ovar, para «os mais necessitados e envergonhados — o que for mais urgente».

Por alma de marido e pais, óbolo da assinante 58501, do

Porto. «O Espírito do Senhor vos conceda sempre a Força bendita para acudir aos mais carenciados.» Obrigado.

Aradas (Aveiro): O assinante 52852 pôs a assinatura d'O GAIATO em dia e diz que «o título de Famoso assenta-lhe como uma luva, pelos ensinamentos bíblicos que nos ministra». Lembra, ainda, os nossos Pobres.

Recebemos a encomenda da assinante 20868, de Torreira (Murtosa). Tudo faz jeito a quem precisa!

Assinante 42948 de Pousos (Leiria) com sete mil, destinados a «um casal velhinho, lembrando os queridos pais».

Quarenta mil, do assinante 17302, d'algures, que não quer «recibo nem cartão de agradecimento». Cumprimos.

Do Porto, vale de correio de uma «portuense qualquer», a «migalhinha habitual, de Novembro e Dezembro». Outro, dito, da assinante 56168, da Capital. E mais outro, ainda, da assinante 66815, de Cortês (Monção).

Fecha a coluna o assinante 55037, de Algueirão, com dez mil, «para que seja entregue à mãe dos trigêmeos que O GAIATO tem dado a conhecer».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

TOJAL

NATAL — Está prestes a chegar. O pessoal mais crescido selecciona as peças que acham melhor para serem apresentadas.

Os mais crescidos estão divididos em grupos, e cada um organiza uma determinada tarefa. Como por exemplo organizar o vestuário, preparar o cenário, ensaiar o pessoal que vai actuar, etc. A nível de vestuário, normalmente temos tido senhoras disponíveis para nos ajudar.

FUTEBOL — Nos desafios em que temos participado, nor-

malmente saímos vencedores. Esta semana voltámos a ganhar por 5-1.

SILÊNCIO

Um dia claro
Uma vivência enganadora
Ao pôr do sol
Um sorriso perdido.

Deixa-me chorar
Nos teus braços
Pois preciso de ti
E da tua amizade.

Tanta gente chora
Por não ter sequer alguém
Para o acarinhar
Permite-lhes o teu calor.

Abílio Pequeno

SETÚBAL

CONVÍVIO FRATERNAL — Nos dias 1, 2 e 3 de Novembro houve mais um convívio fraterno na belíssima casa de férias, na Arrábida.

A nossa casa tem um maravilhoso ambiente e toda aquela beleza florestal e o ar fresco e límpido ajudam na reflexão das pessoas consigo próprias e com Deus.

Neste convívio houve quatro rapazes nossos que marcaram presença de corpo e de espírito e saíram humanamente renovados pela Força do Espírito Santo mandado por Deus: Nuno Pedro, Nuno Oliveira, Júlio e o João Paulo.

A vida pode-nos mostrar imensos caminhos, mas só um é verdadeiro: o amor, a verdade, a honestidade, o esforço. E com este caminho, temos e podemos fugir dos falsos caminhos que nos aparecem pela vida: a ilusão, a mentira, a falsidade e o desleixo.

Muitas vezes sabemos o que está certo e, então, porque não o fazemos? Simplesmente porque o mal é mais fácil, porque com o mal «lucra-se», por falta de força e vontade de fazer o bem e por imenso desleixo, às vezes as coisas são fáceis de dizer e difíceis de fazer.

O nosso Padre Júlio esteve connosco e deu o seu testemunho de Jesus Cristo aos jovens do convívio fraterno.

Podemos ainda salientar a presença de uma cara conhecida de nossa Casa: a Ângela, rapariga que nos dá Catequese e explicações de Matemática.

Este foi o convívio fraterno 844 e felicidades para todos.

Nuno Oliveira

SERRALHARIA — Costumamos fazer trabalhos em ferro para o exterior (portões, varandas, grades...). Às vezes, temos encomendas grandes e muito difíceis, mas nunca tivemos queixa dos clientes porque os trabalhos aparecem sempre bem feitos. Quando é preciso, também fazemos coisas para a nossa Casa. Ainda agora acabámos um portão grande para a vacaria e ficou à maneira.

José Jarreta



Grupo das Senhoras, aquando do seu encontro na Arrábida.

PAÇO DE SOUSA

HORTA — Ultimamente temos mais verduras. A malta do campo começa a plantar mais verduras!

MAGUSTO — O nosso Padre Acílio disse que, no sábado que vem, faremos o magusto e os rapazes estão ansiosos de comer as castanhas e a fêveras que trouxe de Setúbal.

VACARIA — As nossas vacas dão cada vez mais leite.

Os porcos estão gordinhos e as porcas começam a ter filhos. Vieram mais quatro vacas de Setúbal.

NOVOS GAIATOS — Têm chegado mais alguns. Temos aceite rapazes com alguma capacidade de estudos, por causa das nossas Escolas.

OBRAS — A tubagem da água da nossa Aldeia chega ao fim. Meteram, ainda, os tubos da água quente. E começaram a tapar os buracos. Vamos ter agora água quente, nas casas!

Rogério

DESPORTO — O Grupo Desportivo não tem parado! No que diz respeito aos Iniciados,

depois de termos recebido o Aparecida F. C., passaram, por cá, a Casa do Benfica de Mirandela, Iniciados e Infantis. Depois, a União Desportiva Valonguense e o F. C. da Lapa. Todos os resultados nos têm sido favoráveis, com excepção da U. D. Valonguense que, muito embora de escalão superior ao nosso, o resultado foi 3-4.

Todos os jogos são motivo de satisfação. Mas, este, tem um sabor especial: Saímos logo de manhã. Passámos pelo Lar do Porto e pegámos nos restantes jogadores, a caminho da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo. Foi aí que nasceram as Casas do Gaiato. A primeira delas que os Iniciados visitaram desde que foi criado o Departamento Juvenil.

O «Cholas» acompanhou-nos do primeiro ao último minuto. Nunca nos abandonou! Inclusive, veio no final ao balneário dar os parabéns aos rapazes. Depois, saudar o Padre João que andava na horta. Também nos recebeu com satisfação e carinho. Sempre presente, mesmo na hora do jogo. Os rapazes espalharam-se pela Aldeia a conviverem com os de Miranda do Corvo. O «Truta» era o guia mor. Foi lá a sua primeira casa. À hora do almoço, juntaram-se no refeitório.

Chegou a hora do grande jogo, que não começou da

melhor maneira para nós. A poucos minutos do início, os rapazes de Miranda do Corvo fizeram o primeiro golo. Foi uma algazarra! Entretanto, conseguimos empatar e, desde logo, os protestos contra o árbitro que, para mim, não fez nada de anormal, salvo um caso ou outro, mas acabou por ser a grande figura do jogo, assim como o «Azeitona» pelos seus quatro golos. Talvez tenha sido a nossa sorte com tantos protestos contra a equipa de arbitragem. Conseguiram descontraí-los. A partir daí, fomos lentamente construindo a vitória. Ao intervalo estávamos empatados. Deixámos o «Doutor» no balneário, tocado. Passou o Fábio para o lado direito. E entrou o Abílio para o centro. Para além do golo que marcou, é muito lutador.

No final do jogo, depois de muitos protestos contra o juiz da partida, tudo estava bem! Após o banho recebemos a merenda que o nosso Padre João mandara arranjar. E arrancámos para Paço de Sousa, satisfeitos pela vitória. Mas, essencialmente, da maneira como tudo correu. Éramos todos da mesma família. Aqui, houve pão, golos, convívio e também não faltaram os protestos!...

Agora, resta-nos esperar pelo mês de Janeiro, altura prevista da visita, a nossa Casa, da malta de Miranda do Corvo.

Alberto («Resende»)

VACARIA — Nós mandámos quatro novilhas para a Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Tivemos que montar a grade e o oleado na nossa carrinha de caixa aberta, para não apanharem frio na viagem. A mais mansinha é a «Estrelinha» (nasceu numa véspera de Natal). Já iam todas de barriga. Lá mais *prê* frente vão parir vitélos bebés, bonitos como as mães.

Amândio Francisco

MAGUSTO — Uma semana depois do S. Martinho fizemos a nossa festa. Foi na eira que pusemos as mesas onde serviram castanhas, batata-doce, peixe assado na brasa, chouriço e pão, além dos sumos para os mais novos e água-pé para os mais velhos. Tivemos música a acompanhar, e os rapazes aproveitaram para dançar animadamente.

RAPAZES NOVOS — Cá para Casa vieram dois rapazes novos, o João e o Rúben Filipe. Dois novos «Batatinhas» da casa-mãe. Desejamos que sejam felizes nesta família.

Bráulio

BENGUELA

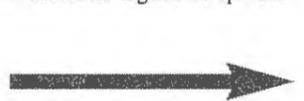
ARTES MARCIAIS — O nosso Sensei, durante este tempo, não está connosco porque foi escolhido pela Academia provincial de Karaté, para ir representar a nossa Província no domínio das artes marciais. Cabe-nos, como seus *Sampaios*, continuarmos com a mesma disposição que tínhamos quando esteve connosco.

BASQUETEBOL — Os nossos rapazes estão a treinar com muita força para que o seu primeiro desafio seja uma vitória. Seria muito triste se perdêssemos. Por isso mesmo, é que nós estamos a treinar com muita garra que até os visitantes chegam a pensar que já somos muito antigos neste desporto.

ANDEBOL — Os rapazes mostraram muito interesse nesta prática desportiva, bem como no futebol de salão, mas ainda não temos treinador. Vamos ter sorte porque há um licenciado nesta área que faz parte dos «Leigos para o Desenvolvimento» que vai dar-nos todo o seu saber. Desde já, agradecemos muito.

FUTEBOL — Participámos no Torneio da Independência, organizado pela Zona a que pertencemos. Ocupámos o segundo lugar porque perdemos na final por 1-0. O Honório está, de novo, connosco e vai dar-nos a colaboração.

COMUNICAÇÕES — Com a oferta de alguns computado-



Momentos

Continuação da página 1

faz um sem o outro) desmascara todas as correntes de pensamento e de acção postas a circular com fins lucrativos, egoístas, de classe ou grupo.

Foi para mim um prazer muito forte ouvir os professores e oradores esclarecidos por me identificar com as suas posições e ideias, sobretudo dos que falaram da cidadania no âmbito da Justiça, da Liberdade e da Educação onde vi sempre espelhado o pensamento e a acção do Padre Américo e onde me encontrei fervorosamente com Ele.

Como este «Homem de um só Livro» foi capaz de ler na vida todas as linhas e entrelinhas que ela tem sem nunca se deixar enrolar por nenhuma, em qualquer aspecto da sua actividade, ou do seu saber?!...

A Justiça?!... Hoje tão aviltada, por falta de discernimento, consciência e liberdade!... Acorrentada ao poder!... e aos interesses.

A Liberdade!... Tão massacrada pela libertinagem perversa de homens perversos ou pouco esclarecidos!... Condição por uma informação e desinformação interesseira e embiocada.

A Educação!... Conduzida por interesses meramente económicos, pressionada pelos grandes grupos financeiros mundiais ou mesmo europeus, esquece uma boa parte das capacidades do homem, reduzindo-lhe a perspectiva e cercando-lhe o ideal.

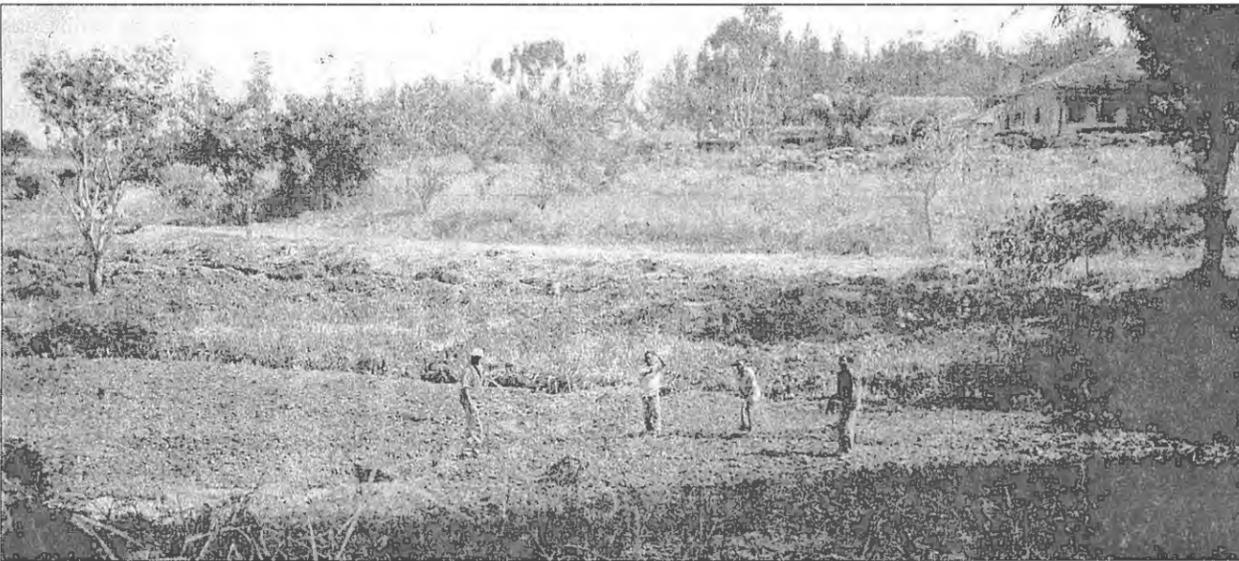
Numa Casa do Gaiato o sentido de Justiça é pedra de toque em todas as oportunidades «sabendo que quanto mais tenra for a idade mais vivo é na criança o sentido de Justiça». Vemos a Justiça no seu sentido puro, tal como a intue o homem com um apurado sentido de Justiça. Como jamais alguma política fará homens de cidadãos amestrados, ou ainda alguém pregará o Evangelho sem viver em Justiça!...

A Liberdade é o risco obrigatório de todo aquele que educa ou governa, e a chamada à responsabilidade um ónus imprescindível para quem assume ser educador ou governar.

A Igreja responde aos desafios do mundo declarando ideias e fazendo propostas, mas não pode ficar por aí. É necessário que as suas obras resplandeçam a pureza do seu pensamento que é o projecto de Jesus.

Apetece-me citar um grande iluminado, Santo Inácio de Antioquia, na sua carta aos Romanos: «Perante as perseguições do mundo, o cristianismo não se afirma com palavras persuasivas, mas com grandeza de ânimo e fortaleza.»

Padre Acílio



Machamba de Malanje

res foi possível mais um meio de comunicação para a nossa Casa do Gaiato de Benguela. Aí vão, de novo, com mais precisão: E-mail: gaiatobenguela@netangola.com; 00.244.72.32266 é o número de telefone. O fax tem o mesmo número. Obrigado pelas vossas notícias.

Tony Severo

Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

S. MARTINHO — Estive-ram presentes em nossa sede, dia 11 de Novembro, nada mais do que oitenta e três sócios. Um S. Martinho lindo e bem passado, com a presença ilustre dos rapazes da Casa do Gaiato, e um espectáculo magnífico com que um dos sócios de mérito nos brindou. Houve de tudo o que era necessário, apenas tu, que não pudestes estar presente, por motivos que só tu sabes.

FESTA DE NATAL — Agora, não esqueças, uma vez mais, a festa de Natal para os filhos e netos. Inscreve-te, dando a idade, se é rapaz ou rapariga, até 16 de Dezembro, aos Sábados e Domingos de tarde, para o nosso telefone 265237971; ou por carta, Av. da Independência das Colónias, 8-A, 2900-406 Setúbal.

César Amante

Associação dos Antigos Gaiatos de Lisboa

CONVÍVIO — Todos os anos, no dia 8 de Dezembro, padroeira da nossa Casa, fazemos a festa Convívio para nunca nos esquecermos e um dia mais tarde poderemos contar aos nossos netos os bons momentos que passámos onde praticamente todos nos fizemos homens.

Como sabes, para organizarmos tudo, é necessário reunir muita coisa: saber quantas pessoas vêm, da tua parte, etc... E telefona para o Manuel «Côco» 219738670 confirmando a tua vinda; ou, então, para o Fontes, 932603624.

E não te esqueças de contribuir para a merenda com o que é habitual: bolos, sumos, sandes... Cá te esperamos.

Luís Miguel Fontes

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Em 1 de Novembro, a Igreja festeja o Dia de Todos os Santos. Com certeza, no número incontável está também o nosso Pai Américo.

Na visão de S. João, havia um ancião que perguntava

quem eram aqueles, vestidos de branco. O Senhor responde: «São aqueles que vieram da tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro.»

Há muitas maneiras de nós branquearmos, ainda aqui na terra, as nossas vestes. Pai Américo deu esse exemplo ao dedicar a sua vida ao Pobre e ao Abandonado, fazendo-nos ver que, afinal, ao darmos esmola ao Pobre, é uma forma de nos purificarmos.

Prestemos um pouco de atenção aos Conselhos de Tobite a seu filho Tobias:

«Se eu morrer, meu filho, sepultar-me-ás e não desprezarás a tua mãe; honra-a sempre, todos os dias da tua vida. Age de acordo com a sua vontade e não a entristeças. Lembra-te, filho, dos muitos trabalhos que ela passou quando te trazia no ventre. Quando morrer, sepulta-a a meu lado, no mesmo túmulo. Lembra-te sempre, filho, do Senhor, o nosso Deus, em todos os teus dias; evita o pecado e observa os Seus Mandamentos. Exerce a justiça em todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça. Se praticares a verdade, serás feliz nas tuas obras, como todos os que praticam a justiça. Dá conforme as tuas posses. Nunca afastes de um Pobre a tua face e nunca se afastará de ti a face de Deus. Filho, procede conforme as tuas posses: se possuíres muita riqueza, dá em proporção da mesma; se, porém, dispuseres de pouco, dá em proporção desse pouco. Nunca tenhas receio de dar. Assim acumularás, em teu

favor, um bom depósito para o dia da necessidade. Em verdade, a esmola liberta da morte e não permite que a alma desça para as trevas. Ela é, aos olhos do Altíssimo, uma dádiva sagrada de grande valor, que aproveita a todos os que a oferecem... Não fiques, nem por uma só noite, com o salário de um operário que trabalhe para ti, entrega-lho imediatamente... Reparte o teu pão com os famintos e as tuas vestes com os nus. Tudo o que te sobejar, dá-o de esmola e não fiques com os olhos postos no que tiveres dado...»

Pela leitura desta mensagem bíblica, podemos ver a importância que tem, perante Deus, darmos um donativo a um Pobre. É vulgar dizer que, hoje, não há Pobres! Mas será que os não há mesmo? Infelizmente, nós sabemos que sim. Não fora essa pobreza, muitas vezes encoberta, não teríamos necessidade de estender a mão à caridade. Mas só Deus sabe o que vai dentro das casas mais carenciadas!

Há dias, aquando da última visita aos Pobres, uma mãe dizia: «Eu não sei como é! Os meus filhos não saem aqui de casa para lhes dar de comer, apesar de estarem casados!» Como é que esta viúva, doente, que vive de uma mísera pensão de invalidez, pode aguentar isto?! Ao mesmo tempo, esta mãe estava contente e dizia com alegria: «O meu filho mais velho abandonou a droga e já está a trabalhar.»

Em contrapartida, no casal idosos as coisas estão muito feias. Ele cegou. Os netos não

Benguela

Continuação da página 1

que diariamente me é dado ver, como não inquietar-me? Esta nota sai do coração para que acredites e faças também. Se és pai ou mãe ajuda os teus filhos a crescer na partilha cristã. Estou a lembrar-me, mais uma vez, do Rui Miguel, criança de nove anos, e das suas renúncias infantis para as crianças sem nada nem ninguém. Já partiu para o Pai, mas está vivo no coração dos que o conheceram.

No que toca às crianças da rua, toda a gente que deseja sinceramente uma Angola melhor, importa-se sobremaneira com a vadiagem infantil. O mesmo poderia dizer de Portugal ou outro país. Quantas vezes as famílias são ninhos de perversão? Têm família como se não tivessem. Estas são as crianças da Casa do Gaiato. Quantos criminosos gerados pela sociedade?! Quantos inocentes, acolhidos a tempo e horas, se sentariam, mais tarde, no banco dos réus! Quanto não vale para Angola um homem de bem? Quem dera que a grande preocupação dos homens da riqueza, que os há também em Angola, fosse mais com o distribuir para não terem que gastar tanto na segurança dos seus bens! Se não prestamos atenção, agora, ao vadio da rua, a estabilidade social, mais tarde, será duramente afectada. A família há-de merecer lugar cimeiro

nas prioridades dos governantes. A família é o ninho onde são gerados os homens de bem e os criminosos também. A sociedade será conforme as famílias que tiver. Foi criado, em boa hora, o Ministério da Família e Promoção da Mulher. O futuro da Pátria depende muito da sua acção. A guerra tem sido o grande flagelo das famílias. São precisos heróis e heroínas que se deixem prender no meio da multidão dos refugiados para ajudar a salvar o que resta da maior parte das famílias. É um trabalho de reconstrução a partir da raiz. Ele há tanto que fazer, meu Deus! Como pode haver gente refugiada na sua fortaleza, com muita vida para dar? Escrevo assim para que todos saibam que não podem estar tranquilos, enquanto permanecerem surdos ao clamor dos que estendem a mão porque querem ser salvos. Quem é a tábua da salvação? Podes ser tu!

Vamos saborear um bocadinho de Pai Américo: «Os Césares dominam e exercem poder sobre os seus vassallos. Está assim determinado. É o espírito do mundo. Nós observamos o panorama e colhemos os frutos deste sistema. Porém, os que são de Cristo, fazem como Ele fez e ensinou: nem pela força nem pelo poder. Dominar, não. Servir.»

Padre Manuel António

PENSAMENTO

Oh mundo, fecha os calaboiços à Criança e abre-lhe as portas do teu coração!

PAI AMÉRICO

Uma carta

Força e coragem

«Não sei bem quanto devo da assinatura d'O GAIATO. Sei que devia ter isso mais em conta, mas como sinto que não seria por isso que deixaria de receber o Jornal, abstraia-me um pouco dessa minha obrigação.»

Quando leio as notícias, as informações, tudo o que o Jornal contém, fico a pedir a Deus que ajude quem ajuda e a quem é ajudado, espiritualmente e materialmente. Penso que o Padre Américo não se cansará de pedir o

mesmo e de velar por todos os que continuam a sua Obra, directa ou indirectamente.

Junto o meu contributo para não ser devedora, mas sobretudo para suprir alguma necessidade mais pontual.

Que o Senhor vos dê força e coragem para poderdes trabalhar nessa «vinha» e para que dela brotem frutos sãos, homens que construam um mundo melhor, capazes de minorar o sofrimento dos mais Pobres, dos mais abandonados.

Assinante 46400»

trabalham e ameaçam bater na avó, se ela não lhes der dinheiro. Há dias, quando lhe deixámos a nossa ajuda, ela escondeu-a debaixo do travesseiro, enquanto foi à cozinha. Quando chegou, estava no

mesmo sítio o envelope, mas já vazio. Isto não será pobreza? Decerto, miséria...

Conferência de S. Francisco de Assis — R. D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Casal vicentino

SETÚBAL

De novo o Advento

REFORÇO da Esperança. O cristão só pode ser um insatisfeito neste mundo. Daí desejar ardentemente que o Advento final se realize, nascendo o Sol da Justiça.

O homem tem sede de Vida Eterna. Não foi criado para a morte, mas para a vida. Aliás, vida que não é eterna não é verdadeiramente vida.

Hoje o Rúben, entrado na idade da razão, em jeito de afirmação, perguntava se o seu pai nunca morreria! Eu fiquei um pouco indeciso na resposta a dar, e lá fui dizendo que achava que não.

O Advento é, antes de tudo, o anúncio da Vida que está para vir, que para ser recebida, implica deixar nesta que agora temos, o que não pode ser experimentado naquela.

O anúncio que nos é proposto, é um convite a deixarmos-nos amar por Deus. Preparar os Seus caminhos neste nosso viver e não darmos vida ao que em nós impede, por nosso querer, que Deus nos ame. Em vez de ficarmos a chafurdar na

lama, ainda que isto nos repugne, acolhermos os caminhos de vida humana autêntica, que Ele nos propõe.

Nas nossas Casas, muitas vezes acontece algo de semelhante. São propostas feitas aos rapazes, de bons caminhos a trilhar, de uma vida a crescer até ao humano que havemos de viver. E, depois, «pôr-lhes a mesa» para que dêem largas ao transcendente que trazemos em nós.

Quantas vezes não recusamos nós o amor de Deus? Quantas vezes não recusamos os nossos rapazes o bem que lhes estamos a apontar e a ajuda para o alcançar?

O homem fica centrado em si, preso às coisas e ideias que transporta do seu passado; não acolhe o anúncio de vida livre que o Advento de Jesus Cristo lhe traz; escravo em vez de homem livre.

Nascemos assim; vivemos anos e anos assim. Não acreditamos que a luz que vem iluminar os nossos caminhos seja autêntica. Sentimo-nos mais seguros nas trevas.

Mas eis que uma estrela aparece no céu,



Setúbal — Colheita do tomate.

levando atrás de si três reis que acreditavam na luz que os conduzia. Desde então, nunca mais deixou ela de brilhar e de guiar os homens e mulheres ao Presépio onde se oferece a Vida.

Que as luzes que agora se acendem aos

milhares nas ruas das nossas cidades, tantas vezes sinais de um modo de viver fechado no contingente, recebam o seu brilho dos corações dos homens onde habita a Luz, que sob elas passam.

Padre Júlio

DOCTRINA

Não tenhas medo,
homem de pouca fé!



GOSTARIA que houvesse mais decisão perante a Obra das Casas do Gaiato. Precisamos dessa decisão. É necessário que os senhores mai-las senhoras limpem a vista e risquem os pontos de interrogação de uma vez para sempre: «Mas aquilo dará alguma coisa de jeito?» Dá, sim senhor. Já deu. O único defeito que a Obra da Rua tem, é o de ir um nadinha fora do trilho e acender noutro morrão — mas não vai descarrilada nem apagada. Não tenhas medo, homem de pouca fé! Jesus vai no barco. Nem prejudiques com o se qualquer donativo que hajias de oferecer como alguns têm feito.

DE uma pessoa tive recado que me daria uma pulseira antiga para a Obra «se Nosso Senhor me fizer uma graça». — Oh minha senhora, dê a pulseira para obter o que deseja! Outro, da Capital, oferece uma grande dúzia de contos para a Casa do Gaiato se eu lhe conseguir um lugar em determinado estabelecimento do Estado. De modo que, num pretense bem-fazer à Casa do Gaiato, ficaria este senhor «posto em sossego» a colher o doce fruto da minha intervenção. Ora assim não vale!

SENHOR do Porto que me prometeu uma visita com sessenta escovas de dentes e outros tantos tubos de pasta e igual número de copos, venha daí. E traga-me sabido o nome de um dentista que se ofereça para tratar os dentes de alguns dos nossos pequenos. É tão preciso! Em Coimbra, tenho o Dr. Batista para os gaiatos de Miranda do Corvo. No Porto, para os do Porto, não conheço ninguém.

NCESSITAMOS de ter sempre uma pequenina reserva de amêndoas e chocolates e bolos para castigar os rapazes. — Homessa?! Castigar com chocolates e amêndoas! — Sim, senhor! É terrível este castigo. Damos estas coisas pequeninas aos deles que se esforçam e este é o castigo dos que vêem, compreendem e ficam sem nada por serem preguiçosos. Pois muito bem. Este compêndio de pedagogia queria eu que ficasse à tua conta.

D. Amén. 5!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

ENCONTROS EM LISBOA

Tempo de Natal

tória: «Deus visitou o Seu povo», «o Verbo fez-Se carne e habitou no meio de nós», «Emanuel — Deus conosco». Aqui nasce a nossa alegria e a nossa esperança. Não vamos sós nas estradas da vida, o nosso Deus humanizou-se e a nossa humanidade divinizou-se, ganhando uma dignidade que nos deixa maravilhados. No silêncio da Noite de Natal, o mistério envolve-nos e, perante a celebração do Nascimento do Filho de Deus, apetece-nos tornar realidade o cântico profético em que o machado da guerra será enterrado, das espadas se farão arados para sulcar a terra a fim de alimentar os famintos e os homens se

possam sentar à mesma mesa da fraternidade com toda a riqueza das suas culturas e tradições humanas e religiosas.

A Igreja convida-nos a prepararmos o Nascimento do Menino. Preparar já é celebrar, gozar com antecedência a alegria no mais íntimo do nosso coração. Essa preparação talvez nos ajude a separar o essencial do accidental e assim mergulharmos no sentido da nossa própria humanidade.

Neste tempo de preparação, a partilha aparece como palavra chave, sem dúvida inspirada no Mistério que celebramos em que o nosso Deus se torna solidário conosco e caminha ao nosso

lado. Sirva-nos como ponto de partida um texto do Evangelho, sempre lido, mas raramente comentado: «Quando deres um almoço ou jantar, não convides amigos nem irmãos nem parentes nem vizinhos ricos. Porque eles irão, por sua vez, convidar-te. E isso será para ti uma recompensa. Pelo contrário, quando deres uma festa, convida Pobres, aleijados, coxos e cegos. Então serás feliz! Porque eles não te podem retribuir» (Lc 14, 12-14).

Preocupados com as prendas, por vezes, o nosso mundo estreita-se e só pensamos à nossa volta. Prenda para este, prenda para aquele e esquecemos que somos convidados a alargar o nosso coração àqueles que não têm ninguém por perto. Este tempo de preparação será tempo dado para abriremos o coração em novas direcções, alargando os horizontes da nossa humanidade. Nem podemos pensar que uma visão cristã da partilha se compadece com o darmos aos outros as sobras da nossa abundância, as coisas que já estafamos e agora deitamos fora porque já não nos servem. Solidário é o que dá, dando-se. Que a presença do Menino, no nosso caminhar, nos ajude a sermos mais solidários.

Padre Manuel Cristóvão

Tribuna de Coimbra

Continuação da página 1

gente...! Tudo muito sisudo. Só a Juiza me pareceu simpática. Tentou gracejar com os meus protestos e conseguiu pacificar-me. Depois, seguiram-se aquelas perguntas que me parecem sempre de catálogo, às quais uns e outros iam respondendo de forma casuística: «Nada tenho a opôr». A lei é mesmo assim... é para se cumprir. Mas fica uma impressão de vazio, de relação gélida nada coincidente com a realidade das vidas frágeis que ali estão à nossa frente. Tudo parece programado e encenado no palco do legislativo. Não me parecia descabido que respeitando o aspecto formal que necessariamente envolve o tratamento destes casos,

houvesse uma palavra pessoal, simpática, portadora de energia afectiva para com os rapazes. Pois não! Com algum á-vontade tenho dito a pessoas desta área, que respeito, da falta que lhes faz um contacto mais concreto com a realidade, principalmente das várias pobrezaas que nos rodeiam.

Terminada a conferência cada um foi à sua vida. No caminho de regresso havia silêncio. Eu, ruminando a decisão temporária da medida aplicada ao internamento, pensava no incómodo que é, principalmente para os rapazes, que daqui a seis meses tenham de ser confrontados com o mesmo problema que os faz sofrer e sangrar intimamente. Enquanto isto se passava no meu íntimo, gritava um deles: — *Estou cá com uma fome!* Eram horas da merenda. Boa ideia! Parámos, entrámos num restaurante, sentámo-nos, comemos, bebemos e eles sorridentes: — *Ainda falta muito para chegarmos a Casa!* Era já noite e o sol doirado deste Outono desaparecia no horizonte. Ambos dormiam e eu sonhando com outro mundo, procurei e pedi a Deus que me mantivesse acordado até ao fim.

Padre João

Tiragem média d'O GAIATO,
por edição,
no mês de Novembro,
63.500 exemplares.